



PRÉMIO
IHRU
2008
DE CONSTRUÇÃO
E REABILITAÇÃO



PRÉMIO
IHRU
2008
DE CONSTRUÇÃO
E REABILITAÇÃO

EDIÇÃO Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, I.P.
COORDENAÇÃO, SECRETARIADO E REVISÃO Rogério Pampulha, Teresa Pereira e Isabel Forjaz
FOTOGRAFIAS António Baptista Coelho e Promotores
TEXTOS Extraídos das memórias descritivas dos projectos
DESIGN GRÁFICO www.tvmdesigners.pt
IMPRESSÃO www.textype.pt
TIRAGEM 1000 exemplares
ISBN 978-972-98508-4-4
DEPÓSITO LEGAL 285 711/08

IHRU – INSTITUTO DA HABITAÇÃO E DA REABILITAÇÃO URBANA, I.P.
Sede: Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5 – 1099-019 Lisboa
Tel. 21 723 15 00 | Fax 21 726 07 29
Delegação: Rua D. Manuel II, n.º 296, 6.º andar – 4050-344 Porto
Tel. 22 607 96 70 | Fax 22 607 96 79
SIPA – Sistema de Informação para o Património:
Forte de Sacavém, Rua do Forte do Monte Cintra – 2685-141 Sacavém
Tel. 21 942 77 80 | Fax 21 942 77 89
Linha Verde 800 201 684 | e-mail: ihru@ihru.pt | www.ihru.pt

APRESENTAÇÃO	6
CONSTITUIÇÃO DOS JÚRIS	11
PRÉMIO IHRU 2008 DE CONSTRUÇÃO	13
PRÉMIO PROMOÇÃO MUNICIPAL	
Empreendimento de 21 fogos nas Fontainhas, Porto	14
Empreendimento de 45 fogos na Outurela, Oeiras	18
Menções honrosas	
Empreendimento de 40 fogos na Travessa de Salgueiros, Porto	22
Empreendimento de 32 fogos em Padinho, Vila do Conde	24
PRÉMIO PROMOÇÃO PRIVADA	
Empreendimento de 92 fogos em Fornos, Santa Maria da Feira	26
Menções honrosas	
Empreendimento de 64 fogos no Areal, Santa Maria da Feira	30
Empreendimento de 25 fogos na Assomada, Santa Cruz	32
PRÉMIO PROMOÇÃO COOPERATIVA	
Empreendimento de 22 fogos em S. João da Talha, Loures	34
Empreendimento de 40 fogos em Guifões, Matosinhos	38
OUTRAS CANDIDATURAS	42
PRÉMIO IHRU 2008 DE REABILITAÇÃO	45
PRÉMIO REABILITAÇÃO ISOLADA DE IMÓVEIS	46
Casa dos Nichos, Viana do Castelo	
PRÉMIO REABILITAÇÃO OU QUALIFICAÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO	50
Menção honrosa	
Bairro Pio XII, Porto	
OUTRAS CANDIDATURAS	52
REGULAMENTO DO PRÉMIO IHRU DE CONSTRUÇÃO E REABILITAÇÃO	53

O PRÉMIO IHRU DE CONSTRUÇÃO E REABILITAÇÃO é um incentivo à qualificação funcional, estética e social mas também, e sobretudo, à qualificação ambiental das nossas cidades, procurando valorizar e divulgar as boas práticas que conduzem a estes objectivos.

Constitui um estímulo aos agentes públicos e privados que têm a sua actividade na construção de empreendimentos de habitação de interesse social, na reabilitação isolada de imóveis, na reabilitação ou qualificação de espaço público e na reabilitação integrada de conjuntos urbanos.

Este prémio é o resultado duma reflexão sobre a nova política de habitação e das cidades.

Apesar de, este ano, não ter sido possível atribuir a nenhum empreendimento a designação de Projecto de Referência Ambiental, é com apreço que registo a qualidade das candidaturas, indicador de que os nossos promotores e os seus colaboradores, projectistas e construtores, estão empenhados em fazer o seu melhor.

De realçar, também, o trabalho desenvolvido por todos os membros do Júri, representantes do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Associação Portuguesa dos Arquitectos Paisagistas, Ordem dos Arquitectos e Ordem dos Engenheiros que, com seu empenho e conhecimento, muito prestigiaram este evento.

Os meus mais sinceros agradecimentos a todos os membros do Júri e a todos os concorrentes.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO
Nuno Maia Serpa de Vasconcelos

apresentação

VARIANTE CONSTRUÇÃO

Apresentam-se os empreendimentos candidatos ao Prémio IHRU 2008 Construção, concluídos em 2007 e promovidos por Municípios e Instituições Regionais, Empresas Privadas de Construção e Cooperativas de Construção e Habitação.

No decorrente ano, registaram-se 31 candidaturas, das quais 11 são de Promoção Municipal e Regional, 15 de Promoção Privada e 5 de Promoção Cooperativa.

O Júri incluiu representantes das seguintes instituições: Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana, Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Associação Portuguesa dos Arquitectos Paisagistas e Ordem dos Engenheiros.

Numa primeira reunião o júri fez uma pré-selecção dos empreendimentos, tendo elaborado um programa de visitas. Na última reunião, efectuada após as deslocações aos empreendimentos seleccionados, o Júri decidiu:

Por unanimidade, atribuir o Prémio de Promoção Municipal, em *ex-aequo*, aos empreendimentos:

21 FOGOS NAS FONTAINHAS, PORTO

promovidos pelo Município do Porto, construídos pela empresa Lúcius – Construção e Obras Públicas, S.A., com o projecto e a coordenação dos Arquitectos Helder Ribeiro e Amândio Cupido.

Trata-se de uma notável intervenção urbana, marcada por uma excelente qualidade arquitectónica global, pormenorizada e atraentemente diversificada, nos seus diversos espaços e elementos, constituída por edifícios de habitação e comércio e por um edifício de equipamentos, complementados por espaços exteriores adjacentes. O conjunto vem colmatar e dar significado a um vazio urbano expectante, numa acção de referência em termos de preenchimento físico, integração social e diálogo de arquitecturas novas e preexistentes. Um terreiro de dimensões generosas, com árvores já adultas e excelente equipamento de exterior em madeira, aberto ao rio, destina-se ao lazer e ao convívio

em condições de total segurança. O volume edificado apresenta uma imagem sóbria dada pelos materiais das fachadas e pavimentos naturais em harmonia cromática. No interior das habitações, realça-se a modelação da luz, feita por uma caixilharia de madeira de cuidado e delicado desenho. Há, assim, arquitectura de paisagem urbana, pormenorizada e humanizada.

45 FOGOS NA PORTELA, RESIDÊNCIA MADRE SANTA CLARA, CARNAXIDE

promovidos pelo Município de Oeiras, construídos pela empresa Mota-Engil, S.A., com projecto e coordenação dos Arquitectos Cristina Veríssimo, Diogo Burnay, Patrícia Ribeiro e a Arquitecta Paisagista Inês Norton de Matos.

Esta intervenção, bem enquadrada no contínuo edificado próximo, destina-se a pessoas idosas em situação de isolamento e com problemas de habitação, na vertente residencial assistida, servindo assim, também, de centro de dia. É um conjunto que concilia qualidade arquitectónica e atractividade, constituído por um edifício que é desenvolvido em total integração com um conjunto de excelentes espaços exteriores públicos e privados, bem desenhados, ajardinados e muito cuidados na sua construção e manutenção. A implantação do edifício, respeitando e adaptando-se à natural diferença de quotas do terreno, à sua volumetria e à cor dos materiais de revestimento, é uma forte atracção. O interior surpreende-nos pela espacialidade, a luz natural e as transparências, sobretudo nas comunicações horizontais que se intercomunicam em diferentes níveis, permitindo convivialidade. Nos pisos onde se localizam as unidades residenciais consegue-se um subtil equilíbrio entre o espaço privado e o espaço social de convívio, para além do refeitório amplo e igualmente bem iluminado. As unidades residenciais caracterizam-se por uma cuidada espaciosidade e funcionalidade, que equilibra e qualifica espaços mínimos e ambientes que assim conseguem ser caracterizadamente domésticos.

Por unanimidade, distinguir com Menção Honrosa, os empreendimentos:

40 FOGOS NA TRAVESSA DE SALGUEIROS, PORTO

promovidos pelo Município do Porto, construídos pela empresa F.D.O. – Construções, S.A., com projecto e coordenação do Arquitecto Carlos Veloso.

Num extenso e esguio quarteirão urbano e de grande declive, implantam-se vários edifícios multifamiliares, de habitação e comércio, formando um conjunto que nos surpreende pela sua unidade, qualidade arquitectónica e atractividade. Os edifícios ajustam-se às diferentes solicitações formais da envolvente, mais urbana, ou mais de vizinhança e às diferentes altimetrias do terreno, numa subtil versatilidade. No interior das habitações realçam-se, quer as interessantes inovações no relacionamento entre espaços de cozinha e de sala-comum, quer as carpintarias, de desenho criativo e delicado que marcam, de uma maneira inovadora, a funcionalidade e a espacialidade do habitar.

32 FOGOS EM PADINHO, VILAR DO PINHEIRO

promovidos pelo Município de Vila do Conde, construídos pela empresa António da Silva Campos, S.A., com o projecto e a coordenação do Arquitecto Miguel Barreiros Leal.

Este conjunto habitacional formado por edifícios unifamiliares de dois pisos, em banda contínua, distingue-se pela harmonização entre a construção e os diferentes espaços exteriores, privados e colectivos, protegidos e intimistas, bem equipados, onde não faltam árvores ornamentais que climatizam todo o conjunto. É um programa que tem em conta as características vivenciais das famílias que se pretendem realojar, uma população rural ligada ao cultivo da terra e que associa esta importante qualidade à satisfação residencial e ao desenvolvimento de uma estimulante escala humana, que caracteriza toda a intervenção.

Por maioria, atribuir o Prémio de Promoção Privada ao empreendimento:

92 FOGOS EM FORNOS, SANTA MARIA DA FEIRA

promovidos pela empresa Efimóveis Imobiliária, S.A., construídos pela empresa Edinorte, S.A., projecto e coordenação do Arquitecto J. J. Silva Garcia.

Este empreendimento é um grande conjunto residencial, caracterizado por uma positiva função urbana de coesão entre duas zonas urbanas próximas, formado por edifícios de habitação em dois pisos, e por edifícios multifamiliares de habitação e comércio, complementados por espaços exteriores privados e públicos de recreio e de lazer, de grande dimensão. A um traçado viário muito claro vão-se agregando os edifícios e os espaços exteriores, de uma forma coerente e muito hierarquizada, tirando partido da modulação do terreno. Destacam-se, ainda, dois aspectos bem interligados: a criação de vizinhanças de proximidade que estruturam o conjunto em unidades muito apropriáveis e a aplicação de uma tipologia agradavelmente intermediária entre os habituais edifícios multi e unifamiliares, uma opção que parece ter gerado forte adesão dos habitantes. As habitações, com uma interessante espacialidade, associam-se de forma racional e económica, garantindo uma grande privacidade, situando-se o conjunto em área ainda privilegiada com existência de mata na periferia.

Por maioria, distinguir com Menção Honrosa, os empreendimentos:

64 FOGOS EM AREAL, SANTA MARIA DA FEIRA

promovidos pela empresa Efimóveis Imobiliária, S.A., construídos pela empresa Ferreira Construções, S.A. com projecto e coordenação do Arquitecto J. J. Silva Garcia.

Este empreendimento é um pequeno e bem integrado conjunto residencial formado por edifícios de habitação em dois pisos, sobrepostos, a que não é alheio o material pouco usual e a cor do revestimento das fachadas, complementados por espaços exteriores privados e públicos, de recreio e de lazer, de grande qualidade de implantação e conservação. Destaca-se a excelente harmonização entre o tráfego pedonal, claramente predominante e a circulação e estacionamento de veículos, bem marcada pela funcionalidade e pela integração visual. Salienta-se, também, a rara e excelente dimensão convivial, suportada por uma bem estruturada rede de espaços de apoio ao funcionamento dos condomínios. Este conjunto surpreende-nos, ainda, pela maneira harmoniosa como se insere no aglomerado existente, valorizando toda a vasta área

residencial. As habitações, com uma interessante espacialidade, associam-se de uma forma racional e económica, garantindo-se grande privacidade. Finalmente, há que referir a excelente qualidade construtiva e a escolha de acabamentos de grande durabilidade.

25 FOGOS NA ASSOMADA, CANIÇO

promovidos pela empresa Imopro, Lda, construídos pela empresa Sotrabalho, Lda, com projecto e coordenação do Arquitecto Maurício Teixeira Patrício e do Arquitecto Paisagista José Manuel Conceição.

Neste empreendimento, constituído por edifícios unifamiliares de dois pisos, destaca-se a imagem diversificada do conjunto, resultante de uma engenhosa modelação de um terreno particularmente difícil. Este obstáculo é habilmente ultrapassado e potenciado na valorização das habitações, através de pátios e entradas de luz inusitadas, condições estas que propiciam o desenvolvimento de duas zonas de estar domésticas: uma mais social e outra mais informal, ligada à zona de quartos, integrada por espaços interiores e por um pátio privativo. A construção é de qualidade elevada.

Por maioria, atribuir o Prémio de Promoção Cooperativa, no âmbito da Habitação a Custos Controlados, ao empreendimento:

22 FOGOS EM S. JOÃO DA TALHA, LOURES

promovidos pela Cooperativa NHC- Nova Habitação Cooperativa, C.R.L., construídos pela empresa Carpur – Construções, S.A., com o projecto e coordenação dos Arquitectos Luís Monteiro e Antero de Sousa.

É um conjunto de edifícios multi e unifamiliares que se desenvolve em duas bandas paralelas, definindo um grande pátio de convívio familiar e concebido para satisfazer a forma de habitar da comunidade cigana, ao mesmo tempo que se potencia a sua integração, através de uma relação estratégica com a continuidade urbana e de uma outra relação funcional com um estaciona-

mento de veículos. É de realçar a intenção de fixar uma população ao local, onde tradicionalmente residia, ultrapassando a rejeição social a que estavam a ser sujeitas. Ao nível das soluções domésticas desenvolveram-se cuidados específicos de adequação ao modo de vida desta comunidade, com o desenvolvimento de uma intervenção contínua em termos de gestão local de proximidade, com acções concretas no apoio à infância. A apropriação e personalização dos espaços habitacionais, já evidentes, são por si reveladoras do grau de satisfação desta comunidade.

Por maioria, atribuir o Prémio de Promoção Cooperativa, no âmbito do Estatuto Fiscal Cooperativo, ao empreendimento:

40 FOGOS EM GUIFÕES, MATOSINHOS

promovidos pela Cooperativa de Habitação Económica As Sete Bicas, C. R. L., construídos pela empresa F.D.O. – Construções, S.A., com projecto e coordenação dos Arquitectos Fernando Rocha e Celestino Machado.

Este empreendimento é constituído por edifícios multifamiliares e por um edifício de equipamento, Centro de Dia, numa unidade volumétrica de grande complementaridade, de forma robusta e de delicados pormenores. Um desenho integrado de arquitectura urbana fortemente caracterizado por um agradável sentido residencial que explora, designadamente, as situações singulares de embasamento e de remate superior em pisos recuados. Uma situação que é formal, mas também funcional, com ganhos em áreas exteriores privativas, sob a forma de pequenos pátios e terraços. Este conjunto distingue-se, ainda, pela grande qualidade da construção. Finalmente, há que referir que se trata de um programa piloto, inovador neste tipo de promoção, revelando-se de grande alcance social, no sentido de se propiciar uma natural e forte integração, na mesma intervenção e no mesmo volume edificado, de diversas soluções e modelos de habitar.

VARIANTE REABILITAÇÃO

Apresentam-se os empreendimentos candidatos ao Prémio IHRU 2008 Reabilitação, concluídos em 2007, nas categorias de Reabilitação Isolada de Imóveis, Reabilitação ou Qualificação de Espaço Público e Reabilitação Integrada de Conjuntos Urbanos.

No decorrente ano, registaram-se 12 candidaturas, das quais 7 são de Reabilitação Isolada de Imóveis, 4 de Reabilitação ou Qualificação de Espaço Público e 1 de Reabilitação Integrada de Conjuntos Urbanos.

O Júri incluiu representantes das seguintes instituições: Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana, Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Associação Portuguesa dos Arquitectos Paisagistas, Ordem dos Arquitectos e Ordem dos Engenheiros.

Após prévias avaliações detalhadas dos elementos patenteados a concurso e das visitas que entendeu por conveniente fazer foi decidido pelo Júri o seguinte:

Por unanimidade, atribuir o Prémio IHRU 2008 na categoria de Reabilitação Isolada de Imóveis a:

CASA DOS NICHOS, VIANA DO CASTELO

reabilitação promovida pelo Município de Viana do Castelo, construção da responsabilidade da empresa Construbracara-Construções, Lda, com projecto e coordenação dos Arquitectos Paulo Vieira e José Loureiro.

Trata-se de uma intervenção em que o respeito pelo pré existente esteve na base de soluções construtivas e

espaciais de grande qualidade, permitindo a criação de um novo equipamento, sem que a alteração de usos tenha implicado qualquer aviltamento da memória do edificado.

Por unanimidade, atribuir uma Menção Honrosa na categoria de Reabilitação ou Qualificação de Espaço Público a:

INTERVENÇÃO NO BAIRRO PIO XII, PORTO

reabilitação promovida pela empresa GOP - Gestão de Obras Públicas, E.M., construção da responsabilidade da Empresa Britaco-Britas e Construções, Lda., com projecto e coordenação dos Arquitectos Cristina Guedes e Francisco Vieira de Campos.

Pelo esforço feito para caracterizar e controlar um espaço público desordenado, em que se dispõem quatro edifícios de habitação social que, por via desta intervenção passam a constituir um todo urbano, tendo-se utilizado para a execução da obra materiais simples e duradouros, que não exigem quase nenhuma conservação, além de relvado de prado natural. Refere-se ainda, a preocupação em manter a vegetação arbórea de grande porte existente, resultando numa efectiva melhoria de qualidade do ambiente global e de vida dos habitantes.

CONSTITUIÇÃO DOS JÚRIS

VARIANTE CONSTRUÇÃO

Eng.º Nuno Maia Serpa de Vasconcelos

PRESIDENTE

Arq.º Rogério de Oliveira Pampulha

REPRESENTANTE DO INSTITUTO DE HABITAÇÃO
E DA REABILITAÇÃO URBANA

Arq.º António Baptista Coelho

REPRESENTANTE DO LABORATÓRIO NACIONAL
DE ENGENHARIA CIVIL

Arq.ª Paisagista Maria Celeste d'Oliveira Ramos

REPRESENTANTE DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DOS ARQUITECTOS PAISAGISTAS

Eng.º Francisco Loforte Ribeiro

REPRESENTANTE DA ORDEM DOS ENGENHEIROS

VARIANTE REABILITAÇÃO

Eng.º Nuno Maia Serpa de Vasconcelos

PRESIDENTE

Arq.º Vasco Amorim Folha

REPRESENTANTE DO INSTITUTO DE HABITAÇÃO
E DA REABILITAÇÃO URBANA

Arq.ª Ana Cláudia Costa Pinho

REPRESENTANTE DO LABORATÓRIO NACIONAL
DE ENGENHARIA CIVIL

Arq.ª Paisagista Maria Celeste d'Oliveira Ramos

REPRESENTANTE DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DOS ARQUITECTOS PAISAGISTAS

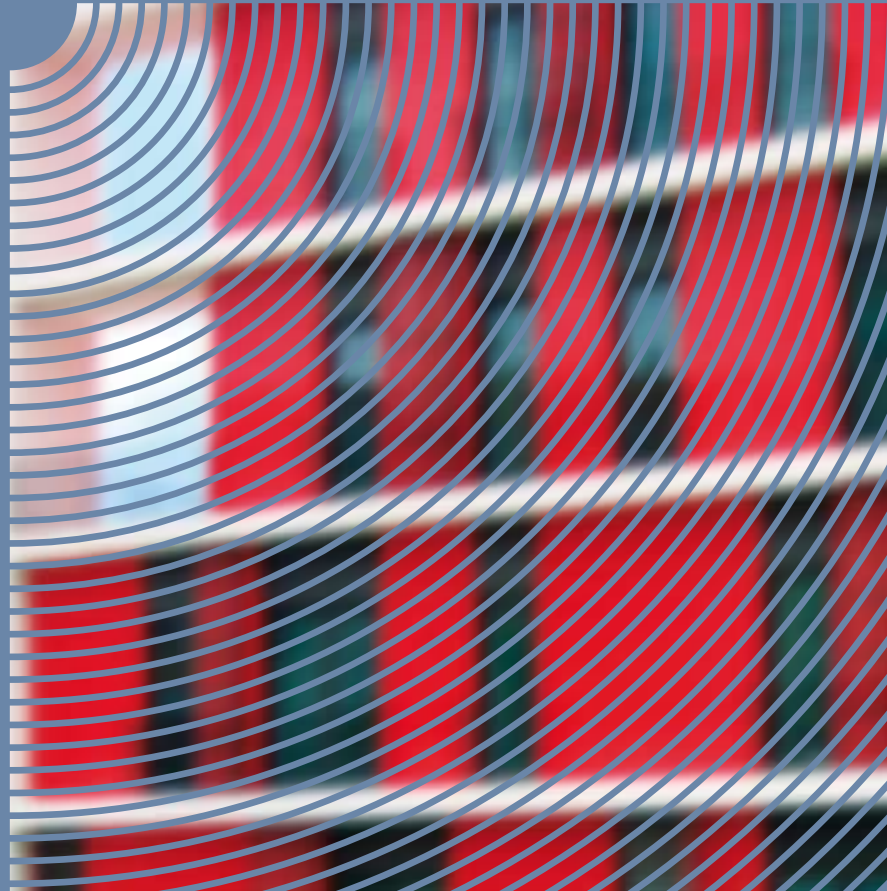
Arq.º Bartolomeu Costa Cabral

REPRESENTANTE DA ORDEM DOS ARQUITECTOS

Eng.º Pedro Manuel Gameiro Henriques

REPRESENTANTE DA ORDEM DOS ENGENHEIROS

construção



PRÉMIO IHRU 2008
DE PROMOÇÃO MUNICIPAL

Empreendimento de 21 Fogos Fontainhas – Porto



PROMOTOR

Município do Porto

CONSTRUTOR

Lúcios – Construção e Obras Públicas, S.A.

PROJECTISTAS COORDENADORES

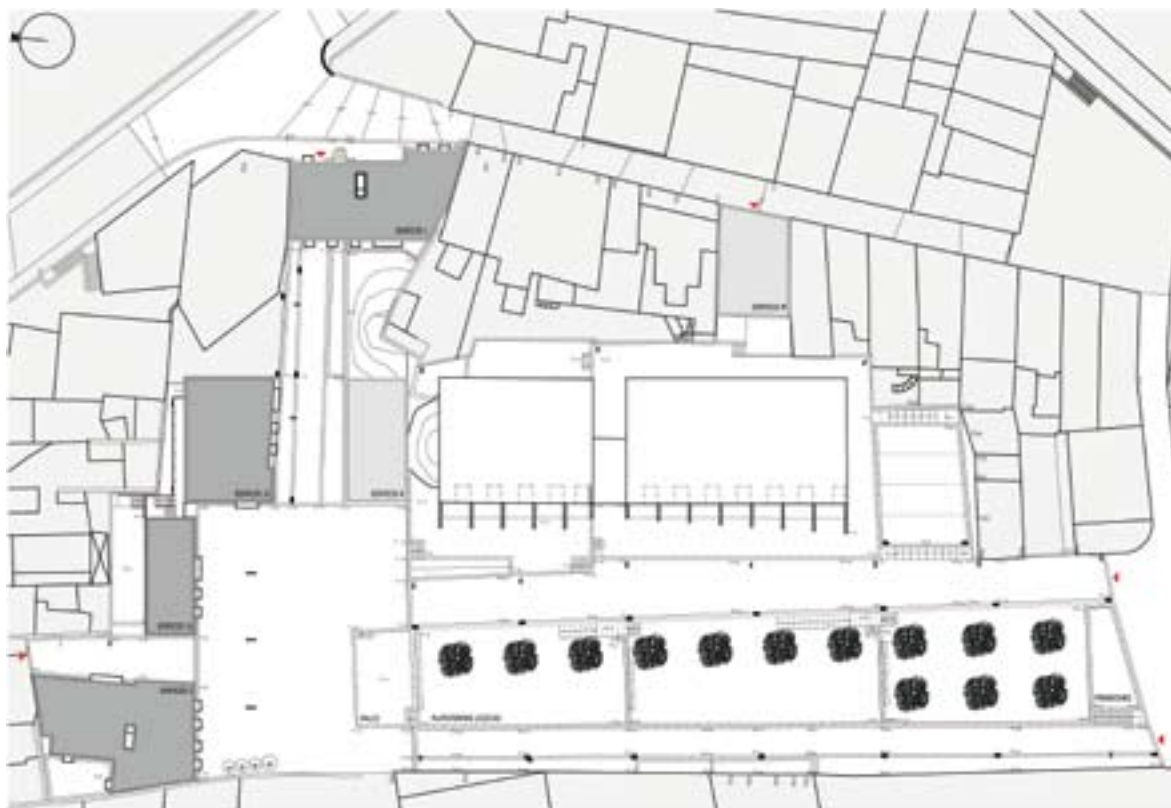
Arquitectos Helder Ribeiro e Amândio Cupido

O principal objectivo é requalificar o interstício de um quarteirão nas Fontainhas com a construção de um conjunto de habitações sociais, integrado no P.E.R. Pretende-se devolver o interior do quarteirão à cidade, redesenhando-o com o programa de habitação e com a definição de uma praça e três plataformas de estar, que privilegiam o uso pedonal e lúdico.

A proposta remata a malha existente e redesenha novos acessos, criando uma frente urbana para o novo espaço público, que articula todo o conjunto, dialogando directamente com as construções envolventes.

A norte as construções e os lotes existentes são rematados com a implantação de quatro volumes (edifícios I, J1, J2, L) e a nascente com um volume (edifício M), que respondem a quatro situações distintas em escala, geometria e tipologia de acesso/fogo.

A sul as plataformas de estar articulam dois arruamentos e acompanham a acentuada pendente do terreno com três momentos, rematados por um miradouro com vista sobre a margem do Douro.







PRÉMIO IHRU 2008
DE PROMOÇÃO MUNICIPAL

Empreendimento de 45 Fogos Outurela – Carnaxide



PROMOTOR

Município de Oeiras

CONSTRUTOR

Mota Engil, SGPS, S.A.

PROJECTISTAS COORDENADORES

Arquitectos Cristina Veríssimo, Diogo Burnay
e Patrícia Ribeiro

Arquitecta Paisagista Inês Norton de Matos

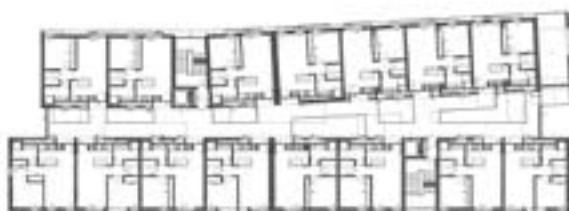
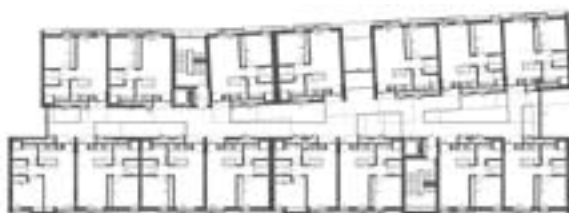
O edifício procura estabelecer uma relação de continuidade e complementaridade com a paisagem urbana envolvente, estabelecendo a charneira entre uma zona residencial, a montante e uma zona de vários equipamentos, a jusante da encosta.

Os fogos distribuem-se em duas bandas de quatro pisos, orientadas a nascente-poente, interligados por espaços de circulação e vazios centrais que se enquadram numa estratégia bioclimática, criando espaços de encontro e conversação que permitem a transparência vertical entre pisos.

Conceptualmente, este espaço é suficientemente flexível para permitir que os utentes estabeleçam relações afectivas entre si e com o espaço que habitam.

Dentro de cada unidade, o fogo racionaliza ao máximo o espaço, diluindo as áreas de circulação e agrupando as áreas húmidas em torno da courette central. As habitações permitem o máximo de flexibilidade para que cada habitante possa apropriar-se do seu próprio espaço.

O piso térreo é composto por volumes negros em ardósia, que acomodam o programa mais público e deixam vislumbrar, através de grandes envidraçados, o jardim, que funciona como ponto de inserção social e de ocupação dos próprios habitantes do Centro.







PRÉMIO IHRU 2008
DE PROMOÇÃO MUNICIPAL
MENÇÃO HONROSA

Empreendimento de 40 Fogos Travessa de Salgueiros – Porto



PROMOTOR

Município do Porto

CONSTRUTOR

F.D.O. – Construções, S.A.

PROJECTISTA COORDENADOR

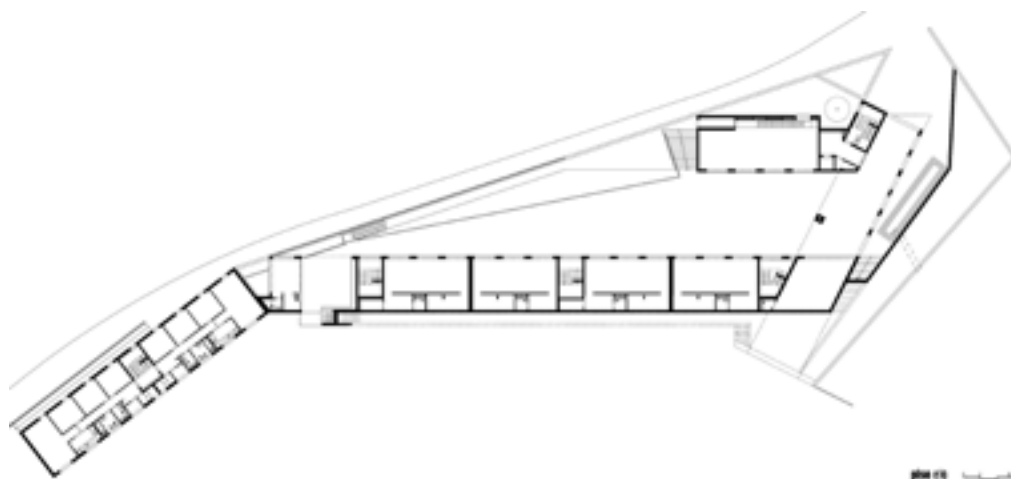
Arquitecto Carlos Veloso



A intervenção preconizada situa-se no contexto do lugar sedimentado pelo passado e na urgência de adaptação à forma urbana contemporânea. O modo como o edifício se posiciona e se relaciona transmite-se num desenho de traçado que se apoia no contexto envolvente imediato, baseado numa relação de “*continuidade*” e, ao mesmo tempo, de “*posicionamento*” urbano no limite do núcleo da Lapa, aumentando o carácter específico da proposta arquitectónica preconizada. Da necessidade de criar, ao mesmo tempo, um limite e uma relação com o núcleo da Lapa e o seu exterior, esboçou-se uma frente, onde a fragmentação existe nos pontos de ligação e nas mudanças de espaços. Quer isto dizer que, no modo como assenta o edifício, desenvolve uma estrutura hierárquica com os diversos pontos urbanos significativos, fazendo com que o objecto proposto adquira sentido de existência real, valorizando o passado e distanciando-se dele. A relação significativa de equilíbrio e da geometria definida a partir da travessa de Salgueiros constrói, também, a parte “*interior*” do edifício, condição necessária e suficiente para transpor o edifício para uma nova escala de relacionamento urbano.

As diversas alturas da volumetria reforçam a transitoriedade como elemento de referência contextual e de variação de escala, produzindo um edifício/espço significativo de interdependência entre dois modos de fazer cidade. Se por conveniência de custos nos pareceu consequente uma tipologia assente no esquema “*esquerdo-direito*”, também, dadas as características morfológicas do local, principalmente a pouca profundidade permitida do edifício, inviabilizam qualquer outro sistema tipológico. Adequou-se uma racionalidade tipológica na localização das habitações, com excepção nos pontos de viragem.

A opção tipológica das habitações, segundo um esquema de distribuição em “*corredor*”, resulta de uma identificação com o tecido que lhe é contíguo e de uma aproximação tipológica pelos elementos de composição de fachada. Dada a diferença de cotas entre os arruamentos colocaram-se os espaços dos quartos virados para o pátio e os espaços de serviços (lavandaria, cozinha, arrumos e casa de banho) para o lado dos arruamentos confinantes, reduzindo-se assim o vão da janela e, consequentemente, uma maior privacidade espacial pela diferença de cotas interior/exterior.



PRÉMIO IHRU 2008
DE PROMOÇÃO MUNICIPAL
MENÇÃO HONROSA

Empreendimento de 32 Fogos Padinho – Vila do Conde



PROMOTOR

Município de Vila do Conde

CONSTRUTOR

António da Silva Campos, S.A.

PROJECTISTA COORDENADOR

Arquitecto Miguel Barreiros Leal

A construção deste núcleo residencial vem dar continuidade à acção programada da política de habitação implementada pela Câmara Municipal de Vila do Conde e através da qual tem vindo a processar o realojamento dos munícipes na proximidade imediata dos seus antigos locais de residência e em pequenas unidades de baixa densidade construtiva e habitacional. Pretende-se, desta forma, minorar os riscos de rotura nos processos de relacionamento social, decorrentes da acção de realojamento. Os quarenta fogos distribuem-se pelas tipologias T1 (quatro fogos), T2 (dezasseis fogos), T3 (dezoito fogos) e T4 (dois fogos). Deste número total de habitações, um núcleo de oito fogos destina-se à venda a custos controlados e é composto por 2 fracções T2 e seis fracções T3.

Vilar do Pinheiro é uma freguesia ainda predominantemente rural e relativamente periférica à sede do concelho mas que, por se situar na proximidade imediata da E.N.13 e mais próxima da cidade do Porto, possui uma componente residencial cada vez mais desenvolvida e preponderante, bem como diversificada nas suas tipologias. O conjunto destas quarenta habitações perfazem o remate poente de um loteamento habitacional pré-existente e ocupam uma área sensivelmente plana, que confina e é sobranceira a uma cota mais elevada com a Rua José Martins Maia. Este arruamento articula-se com a malha viária do loteamento atrás referido, através da execução do prolongamento da Rua 11, que lhe é perpendicular e da Rua Joaquim Gonçalves Moreira.

Todas as habitações se constituem como bandas de dois pisos com rés-do-chão e primeiro andar, exceptuando duas habitações térreas do tipo T1. As habitações do tipo T1 duplex, T2, T3 e T4 organizam-se em dois pisos, funcionalmente distintos. Assim, no piso térreo, a zona de entrada e da escada articula e proporciona uma ligação franca entre a sala (orientada ao arruamento e ao jardim/varanda) e a cozinha (orientada para o jardim e interior do quarteirão). No piso superior situam-se os quartos e o(s) quarto(s) de banho, que se articulam com a escada num hall de distribuição provido de iluminação natural directa.

A quase totalidade das moradias garante a existência de duas pequenas áreas exteriores e privativas destinadas a ser ajardinadas, situadas, quer no interior do quarteirão, quer na faixa de terreno que separa as moradias da via pública. Todas as moradias possuem no limite posterior



do terreno e confrontante com os lotes pré-existentes do loteamento, uma lavandaria coberta, associada a uma parcela de terreno/horta. Estes espaços afectos às habitações são contíguos entre si e conformam um volume que perfaz o remate visual com os terrenos confrontantes e as respectivas construções anexas que eles aí possuem, ficando separados dos quintais posteriores das habitações por dois vastos logradouros comuns. Esta área comum, pela sua escala e pela articulação que possui com os diversos espaços exteriores privados, deseja-se potenciadora de hábitos e relações de vizinhança, sendo propícia a praticas de lazer ao ar livre.

A cêrcea reduzida de todo o empreendimento funciona como uma garantia de escala de todos estes espaços, privativos ou comuns, enquanto que, simultaneamente, proporciona uma desejável humanização, quer do espaço público (lado da rua), quer do espaço semi-privado (lado interior).

A percepção de banda contínua é garantida pelo volume balanceado do piso 1 enquanto que o piso 0, recuado relativamente ao piso 1, é interrompido pelos túneis/escadas de atravessamento, através dos quais se acede às habitações e aos respectivos logradouros, retirando dessa forma à construção um carácter monolítico e massivo. Fica igualmente salvaguardada a permeabilidade visual e funcional para com o interior do quarteirão.

PRÉMIO IHRU 2008
DE PROMOÇÃO PRIVADA

Empreendimento de 92 fogos

Fornos – Santa Maria da Feira



PROMOTOR

Efimóveis Imobiliária, S.A.

CONSTRUTOR

Edinorte, S.A.

PROJECTISTA COORDENADOR

Arquitecto J. J. Silva Garcia



Localizado em Fornos, próximo do centro urbano de Santa Maria da Feira e do Castelo, o terreno parte de uma rua no cimo do monte e desce a encosta até ao arruamento que, a sul, contorna a mesma colina. Aos seus limites irregulares corresponde uma topografia variável e um revestimento vegetal algo vasto a nascente.

A operação urbanística teve por objectivo a implantação e construção de 92 habitações a custos controlados, incluindo 6 fracções de terciários, no âmbito de um CDH. Procurando a integração deste Núcleo Habitacional na estrutura física e social do lugar, além do desenho urbano que decorre da interpretação do sítio, a via estruturante traçada serve a nova urbanidade, enquanto referencial à concepção do espaço público de um e do outro lado das suas margens e é instrumento de exteriorização do novo lugar, enquanto canal de ligação entre a parte alta com a zona baixa da envolvente.

Os espaços exteriores que a marginam organizam-se em plataformas. Os desníveis são resolvidos pelos volumes das edificações que, nas semi-caves assim criadas, se destinam a estacionamento automóvel. Surgem dois tipos de espaços públicos e de implantação do edificado, mantendo-se as mesmas relações altimétricas com o solo. Num primeiro plano, de cada um dos lados da rua, os edifícios colocam-se na perpendicular, estabelecendo um ritmo de cheios e vazios e uma escala mais intimista no espaço exterior. Entretanto, num dos lados da rua, num segundo plano, grandes praças predominantemente verdes, são definidas pelos edifícios referidos e pelos que, ao fundo, dispostos em paralelo com o eixo principal, completam o cenário. Um magnífico pinheiro manso existente no topo norte, sugere o desenho de uma praceta, para a qual se abrem algumas lojas comerciais a completar a função residencial dominante. Os espaços de circulação e de estar são



materialmente caracterizados em função dos respectivos modos de utilização. Dá-se ênfase, ainda, à naturalização do ambiente, quer seja na envolvente próxima que foi tratada como um amplo parque protector e da relação com a zona arborizada em que se insere, quer seja nas grandes praças verdes e ao longo do arruamento principal ou, ainda, nos logradouros privativos das habitações do nível térreo.

Acima das semi-caves (destinadas às garagens), os edifícios desenvolvem-se em três níveis, permitindo uma organização interior com habitações em duplex. Privilegiando as tipologias T3 e T4, o conceito arquitectónico proposto assenta na intenção de criar o acesso a cada habitação a partir da rua, ao nível do rés-do-chão. Deste modo, ao estatuto de propriedade horizontal, associam-se sinais próprios da habitação unifamiliar, tornando mais atractiva a tipologia proposta e mais fácil a gestão condominial.

Cada volume edificado é definido por três paredes em U, em alvenaria de tijolo à vista, que envolvem uma fachada revestida a chapa de aço canelada, lacada a alumínio.

Na fachada de tijolo as aberturas surgem como recortes contidos e claramente definidos. Na fachada oposta surgem integradas em bandas horizontais, interligadas por planos lisos de chapa de alumínio.

Entre o espaço público e as entradas das habitações localizam-se pequenos logradouros privativos que constituem prolongamento exterior da sala de estar e que se localiza no piso térreo. Esta sala, surge logo à entrada, protegida subtilmente por um biombo. Ao incorporar a circulação tangencial, com tecto mais baixo, oferece um espaço visualmente ampliado. No mesmo piso, encontra-se a cozinha, a lavandaria, um quarto de dormir, um quarto de banho e a escada de ligação ao primeiro andar. Neste localizam-se dois quartos de dormir e um quarto de banho.

O segundo foho tem, também, a porta de entrada no rés-do-chão. Segue-se a escada de ligação ao primeiro andar, onde se localizam dois quartos de dormir e um quarto de banho. No segundo andar organizam-se os restantes compartimentos, a cozinha, a lavandaria, um quarto de dormir, um quarto de banho e uma sala comum, que se abre sobre um terraço.





PRÉMIO IHRU 2008
DE PROMOÇÃO PRIVADA
MENÇÃO HONROSA

Empreendimento de 64 fogos

Areal – Santa Maria da Feira



PROMOTOR

Efimóveis Imobiliária, S.A.

CONSTRUTOR

Ferreira Construções, S.A.

PROJECTISTA COORDENADOR

Arquitecto J. J. Silva Garcia

O terreno consistia numa acentuada depressão topográfica, associada a um aterro que o atravessava, materializando um arruamento novo que liga duas realidades urbanísticas em formação. Aos limites irregulares do terreno correspondia, ainda, uma topografia variável.

A operação urbanística teve por objectivo a implantação e construção de 64 habitações a custos controlados (38 T3 e 26 T4), no âmbito de um Contrato de Desenvolvimento para Habitação.

Compreendendo o sítio, o núcleo habitacional surge da disposição das construções em degrau enquanto, simultaneamente, tenta cerzir as malhas existentes.

Neste contexto, foi fundamental a construção de uma via em quarto de círculo que, enquanto permite o acesso aos arruamentos privativos, liga a urbanização existente a poente com o arruamento a sul. Entre essa via e a rua nascente mantém-se basicamente o mesmo conceito de espaço público, de implantação, cêrcea do edificado e da sua relação altimétrica com o solo. Enquanto vão resolvendo as diferenças de nível associadas ao declive do terreno, os edifícios colocam-se na perpendicular com o arruamento, estabelecendo um ritmo de cheios e vazios e conferindo uma escala intimista ao espaço público.

A funcionar como rótula de articulação entre as duas direcções de implantação principais, foi criado um pequeno largo ajardinado para onde se abrem as unidades comerciais.

À diversidade volumétrica do edificado correspondem tipologias diferentes, quer quanto à dimensão das habitações, quer quanto ao seu agrupamento, enfatizando-se

o papel estruturante do espaço público e a sua vertente sociologicamente integradora, enquanto lugar de encontro e vivência humana.

Os edifícios, dispostos em pequenas bandas, são formados por módulos com três níveis, permitindo uma organização interior com habitações em duplex. Privilegiando as tipologias T3 e T4, o conceito arquitectónico proposto assenta na intenção de criar o acesso a cada habitação a partir da rua, ao nível do rés-do-chão. Deste modo, ao estatuto de propriedade horizontal, associam-se sinais próprios da habitação unifamiliar

Em cada módulo, ao rés-do-chão e a parte do primeiro andar, corresponde um fogo, sendo as áreas restantes, do primeiro e o segundo andar, ocupados pelo outro. A semi-cave destina-se a estacionamento automóvel, casa do lixo e sala de condomínio de apoio às habitações.

Todos os edifícios observam uma estrutura compositiva e uma política de acabamentos comuns. Assim, cada volume edificado é definido por três paredes em U em alvenaria de tijolo à vista, que envolvem uma fachada revestida a chapa de aço canelada, lacada a alumínio. Na fachada de tijolo as aberturas surgem como recortes contidos e claramente definidos. Na fachada oposta surgem integradas em bandas horizontais, interligadas por planos lisos de chapa de alumínio.

Entre o espaço público e as entradas das habitações localizam-se pequenos logradouros privativos do fogo, cuja sala de estar se localiza no piso térreo, constituindo-se como seu prolongamento no exterior. O acesso às habitações é feito através de passagens delimitadas por sebes.



PRÉMIO IHRU 2008
DE PROMOÇÃO PRIVADA
MENÇÃO HONROSA

Empreendimento de 25 fogos

Sítio da Assomada – Santa Cruz



PROMOTOR

Imopro – Promoção Imobiliária, Lda.

CONSTRUTOR

Sotrabalho – Construções, Lda.

PROJECTISTAS COORDENADORES

Arquitecto Maurício Teixeira Patrício

Arquitecto Paisagista José Manuel Conceição

Trata-se de um terreno único com a área de 13 230 m², num vale, tendo como cenário a sul o mar e a norte as montanhas. Propôs-se um arruamento público que o subdividiu em três parcelas, resultando três intervenções: Bloco 1, Bloco 2 e Bloco 3.

Sendo o Bloco 1 e 2 composto por habitação colectiva, o Bloco 3 é formado, do ponto de vista organizacional, por 25 Moradias Unifamiliares em banda ou contíguas, um T2, vinte e três T3 e um T4, cuja implantação forma um “Y”, constituídas por dois pisos e desniveladas sucessivamente, em vários conjuntos, como solução de adaptação ao desnível do terreno. Estas moradias estão implantadas numa parcela com um certo declive e têm acesso directo ao arruamento proposto, que contorna esta parcela, quer a Jusante, quer a montante. Permite-nos ter dois patamares desnivelados de moradias para ambas as frentes do arruamento, embora devido à configuração da parcela, que estreita para sul, só conseguimos ter, nesse extremo, um único conjunto de moradias, com frente de estrada para ambos os lados. Para evitar uma operação de loteamento nesta parcela, fomos obrigados a uma



continuidade entre todas as moradias, o que resultou esta implantação.

A implantação do Bloco 2, lado oeste das moradias, foi reduzida a fim de libertar esse espaço construído, desmassificando-o e proporcionando ao seu interior e ao conjunto de moradias uma maior amplitude de vistas sobre a paisagem e permitir a colocação estratégica do Infantário.

Foi desenvolvido um tipo de moradia que se adaptasse à orografia acentuada do terreno. O mesmo tipo pode ter acessos diferenciados, quer pelo piso inferior, quer pelo piso superior da moradia. O piso inferior tem apenas uma frente e a parte posterior é terreno escavado. Desenvolve-se nesse piso a sala de estar/jantar, a cozinha, a instalação sanitária de apoio, ao fundo a comunicação vertical ao piso superior. Neste situam-se os quartos e instalação sanitária. A grande área envidraçada sobre as escadas introduz uma luminosidade natural a ambos os pisos. Criou-se um pátio interno com implantação das moradias, resultante dos afastamentos legais entre elas, zona de estar e de jardim.

Todas as moradias foram dotadas de área de estacionamento para 2 automóveis.

A solução, toda ela, recorre à cobertura em telha, às cores branca/cinza, aos beirados e à utilização de materiais típicos da Arquitectura Portuguesa, de forma a tornar esta intervenção mais homogénea, integrando-a na arquitectura existente. Houve o cuidado de trabalhar o referido 5.º alçado (a cobertura) com a introdução da telha, que se torna visível ao subir as vertentes do nosso relevo abrupto e ao passar de avião no acto da aterragem/descolagem.

O jogo de cores das fachadas, a alternância do branco e do cinza e a introdução de palas de sombreamento com uma variação cromática assume e reforça a individualidade de cada moradia.

PRÉMIO IHRU 2008
DE PROMOÇÃO COOPERATIVA
HABITAÇÃO A CUSTOS CONTROLADOS

Empreendimento de 22 fogos

São João da Talha – Loures



PROMOTOR

NHC – Nova Habitação Cooperativa, C.R.L.

CONSTRUTOR

Carpur – Construções, S.A.

PROJECTISTAS COORDENADORES

Arquitectos Luís Monteiro e Antero de Sousa



A construção de habitação a custos controlados é sempre um desafio; quando a mesma se destina a uma população cuja vivência não é a habitual, então o desafio ainda é maior.

A preocupação maior foi a adequação dos espaços, quer interiores, quer exteriores e a sua adaptabilidade a famílias geralmente numerosas, onde a relação habitação/trabalho está intrinsecamente ligado. Esta preocupação traduz-se na concepção de um pátio, para onde se abrem as portas de acesso às habitações e numa arrecadação generosa com acesso exterior.

O uso de materiais, que não poderão ser excessivamente caros, são essencialmente de fácil manutenção.

A apropriação do espaço pelos moradores tem sido excelente, dando razão às preocupações projectuais.

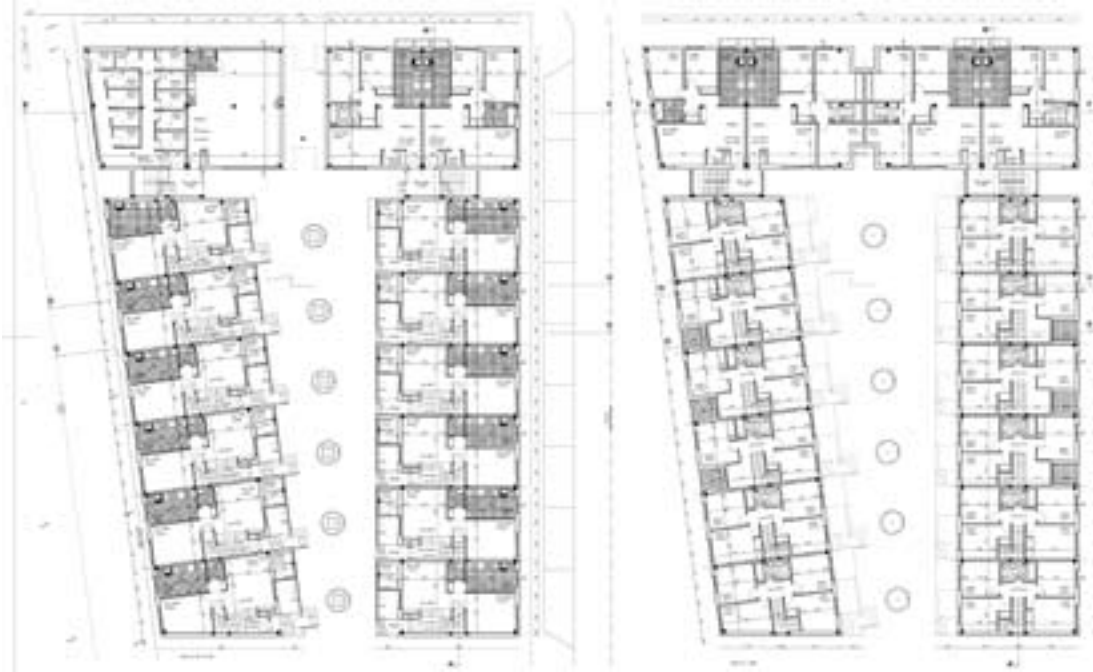
Fica a satisfação do dever cumprido, que só uma equipa pode atingir, nunca sendo demais referir o trabalho desenvolvido pela Cooperativa (Direcção e Técnicos), pelos Técnicos da C. M. de Loures e do IHRU e pela Empresa Construtora.

A integração das famílias, 19 ao todo, faz-se de forma natural, tal a distribuição tipológica variada (4 T1 + 4 T2 + 6 T3 + 1 T0 + 2 T5).

A par de tudo conseguiu-se um custo final de obra extremamente baixo e uma relação de custo-benefício excelente.

O desafio foi ganho!







Empreendimento de 40 fogos

Guifões – Matosinhos



PROMOTOR

Cooperativa de Habitação Económica
As Sete Bicas, C.R.L.

CONSTRUTOR

F.D.O. - Construções, S.A.

PROJECTISTAS COORDENADORES

Urbis, Lda. - Arquitectos Fernando Rocha
e Celestino Machado

O complexo habitacional, lar de idosos e estacionamento edificado em terreno, sito à Av. Salgado Zenha, na freguesia de Guifões, neste Concelho, promovido pela Cooperativa de Habitação Económica “As Sete Bicas”, CRL., é um conjunto urbano que teve por base um projecto onde se pretendeu realizar a necessária articulação com o meio onde se insere, definido por um edifício contínuo de modo a garantir um espaço contido e envolvente.

A construção compreende um edifício com quatro níveis acima do solo (r/c+3), sendo observados os alinhamentos iniciais, com uma ligeira torção nos remates a poente com o loteamento próximo, servindo de tampão à auto-estrada a Norte.

O corpo habitacional compreende a ocupação total de 40 fogos para habitação social, e uma área correspondente a dois pisos de cave destinados a lugares de estacionamento, definidos abaixo da cota de soleira. Existem variadas tipologias ao longo dos diversos pisos, sendo considerados 5 T1; 19 T2; 16 T3

O Lar de idosos está definido num corpo com entradas próprias, de modo a constituir-se como um elemento autonomizado. Formaliza um programa para a instalação de um equipamento com a capacidade de 30 quartos. Desenvolve-se em cinco níveis, um abaixo e quatro acima da cota de soleira. Vai conter ao nível do r/c os





espaços destinados aos acessos principais e serviços gerais comuns de apoio aos utentes. Os quartos desenvolvem-se em grupos de 10 unidades por piso, todos com instalação sanitária privativa.

O empreendimento assenta num conceito com um vasto desempenho ambiental, projectado na atitude que o promotor imprimiu no programa preliminar nos fundamentos de uma construção sustentável e que aparece plasmada no projecto e se concretiza no edifício, nomeadamente na utilização de materiais de longa duração e baixa manutenção em espaços ajardinados, onde é garantida uma boa área de permeabilidade do solo, na recuperação de águas de origem pluvial e aproveitamento solar para a produção de água quente sanitária colectiva e na instalação de equipamentos para redução dos consumos de água e de electricidade.

O projecto também garantiu a acessibilidade a todos os seus utentes, principalmente aqueles com limitações de mobilidade, um adequado isolamento horizontal e vertical do ruído, definindo uma boa ventilação permanente dos espaços interiores e a instalação de equipamentos de elevada eficiência, permitindo aos seus utentes e à comunidade local obter um conjunto urbano de qualidade ambiental para um uso humano digno.



OUTRAS CANDIDATURAS

EMPREENDIMENTO DE 53 FOGOS

SILVALDE – ESPINHO

PROMOTOR Município de Espinho

CONSTRUTOR F.D.O. Construções, S.A.

PROJECTISTA COORDENADOR Arquitecto Carlos Sárria

EMPREENDIMENTO DE 18 FOGOS

BAIRRO DR. PEDRO GUIMARÃES – VAGOS

PROMOTOR Município de Vagos

CONSTRUTOR Dabeira – Sociedade de Construções, Lda.

PROJECTO Get, Lda

EMPREENDIMENTO DE 12 FOGOS

MONTE VELHO – GAIA

PROMOTOR Município de Vila Nova de Gaia

CONSTRUTOR F.D.O. – Projectos, Lda e F.D.O.

– Construções, S.A.

PROJECTISTA COORDENADOR Arquitecto Virgínio Moutinho

EMPREENDIMENTO DE 46 FOGOS

QUINTA DE SANTO ANTÓNIO – LAMEGO

PROMOTOR Município de Lamego

CONSTRUTOR Construtora San José, S.A.

PROJECTISTA COORDENADOR Arquitecto M. Manuel Junqueira dos Reis

EMPREENDIMENTO DE 31 FOGOS

CAMPINA DE CIMA – LOULÉ

PROMOTOR Município de Loulé

CONSTRUTOR Imosoudos – Construção Civil e Obras Públicas, S.A.

PROJECTISTA COORDENADORA Arquitecta Sofia Pontes

EMPREENDIMENTO DE 11 FOGOS

LARGO DA FEIRA – SÔR

PROMOTOR Município de Ponte de Sôr

CONSTRUTOR Costa Carvalho, S.A.

PROJECTISTA COORDENADOR Arquitecto Nuno Duarte

EMPREENDIMENTO DE 40 FOGOS

SÍTIO DA TORRE – MACHICO

PROMOTOR IHM – Investimentos Habitacionais da Madeira, E.P.E.

CONSTRUTOR Construtora Abrantina, S.A.

PROJECTISTA COORDENADOR Arquitecto Carlos Santos

EMPREENDIMENTO DE 32 FOGOS

GALA – FIGUEIRA DA FOZ

PROMOTOR Efimóveis Imobiliária, S.A.

CONSTRUTOR Ferreira Construções, S.A.

PROJECTISTA COORDENADOR Arquitecto Duarte Nuno Simões

EMPREENDIMENTO DE 64 FOGOS

LUVAZIM – SANTO TIRSO

PROMOTOR Efimóveis Imobiliária S.A.

CONSTRUTOR Ferreira Construções, S.A.

PROJECTO J. Bragança, M. Marques Arquitectos, Lda.

EMPREENDIMENTO DE 64 FOGOS

ARROJA – ODIVELAS

PROMOTOR Hagen Imobiliária, S.A.

CONSTRUTOR Sociedade de Construções H. Hagen, S.A.

PROJECTO Saraiva & Associados, Arquitectura Urbanismo

EMPREENDIMENTO DE 210 FOGOS

QUINTA DAS MÓS – LOURES

PROMOTOR Somague PMG – Promoção e Montagem de Negócios, S.A.

CONSTRUTOR Somague Engenharia, S.A.

PROJECTO ARP Projectos, Lda

EMPREENDIMENTO DE 232 FOGOS

QUINTA DA OURIVA – PORTIMÃO

PROMOTOR Cota – Companhia Turística do Algarve, S.A.

CONSTRUTOR Bemposta – Investimentos Turísticos do Algarve, S.A.

PROJECTISTA COORDENADOR Arquitecto José Gonçalves

EMPREENDIMENTO DE 84 FOGOS
BAIRRO DA BOA ESPERANÇA – BEJA
PROMOTOR Hagen Imobiliária, S.A.
CONSTRUTOR Sociedade de Construções H. Hagen, S.A.
PROJECTO Saraiva & Associados, Arquitectura Urbanismo

EMPREENDIMENTO DE 15 FOGOS
VILARINHO DE CIMA – PAREDES
PROMOTOR Habcob – Promoção Imobiliária, Lda
CONSTRUTOR Engenheiros Associados, Lda
PROJECTO J. Bragança, M. Marques Arquitectos, Lda

EMPREENDIMENTO DE 40 FOGOS
BAIRRO DE SANTA LUZIA – CELORICO DA BEIRA
PROMOTOR Manuel Rodrigues Gouveia, S.A.
CONSTRUTOR Manuel Rodrigues Gouveia, S.A.
PROJECTISTA COORDENADOR Arquitecto Pedro Albano

EMPREENDIMENTO DE 48 FOGOS
QUINTA DA BARGUINHA – BRAGANÇA
PROMOTOR Efimóveis Imobiliária, S.A.
CONSTRUTOR Edinorte-Edificações Nortenas, S.A.
PROJECTISTA COORDENADOR Arquitecto José António Barbosa

EMPREENDIMENTO DE 92 FOGOS
MATIOA – FIGUEIRA DA FOZ
PROMOTOR Hagen Imobiliária, S.A.
CONSTRUTOR Sociedade de Construções Hagen, S.A.
PROJECTISTA COORDENADOR Arquitecto Nuno Mendes

EMPREENDIMENTO DE 116 FOGOS
SÍTIO DA ASSOMADA – SANTA CRUZ
PROMOTOR Imopro – Promoção Imobiliária, Lda.
CONSTRUTOR Sotrabalho – Construções, Lda.
PROJECTISTA COORDENADOR Arquitecto Maurício Teixeira Patrício

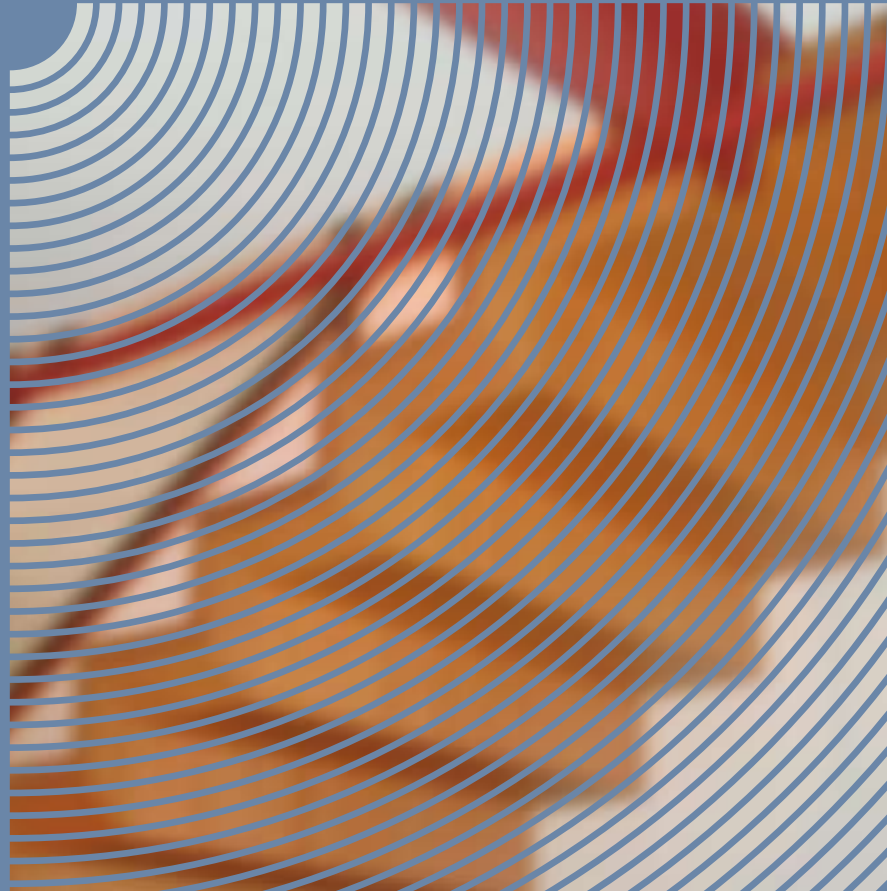
EMPREENDIMENTO DE 68 FOGOS
BRAVIO – ANGRA DO HEROÍSMO
PROMOTOR Mota-Engil Engenharia, S.A.
CONSTRUTOR Edifer Construções, S.A.
PROJECTO Saraiva & Associados, Arquitectura Urbanismo

EMPREENDIMENTO DE 104 FOGOS
LOTEAMENTO DA RATINHA – PORTALEGRE
PROMOTOR Cooperativa de Habitação dos Trabalhadores da Johnson Controls, C.R.L.
CONSTRUTOR Construtora do Lena, S.A.
PROJECTISTA COORDENADOR Arquitecto Rui Couto

EMPREENDIMENTO DE 29 FOGOS
LEÇA DA PALMEIRA – MATOSINHOS
PROMOTOR Norbiceta – União de Cooperativas de Habitação, U.R.L.
CONSTRUTOR J.G. – Sociedade de Construções do Cávado, S.A.
PROJECTISTA COORDENADOR Arquitecto José Oliveira

EMPREENDIMENTO DE 32 FOGOS
RUA AVAL DE BAIXO – PORTO
PROMOTOR Larcoope – Cooperativa de Habitação e Construção, C.R.L.
CONSTRUTOR Britalar – Sociedade de Construções, S.A.
PROJECTISTA COORDENADOR Arquitecto José Santos Carvalho

reabilitação



Casa dos Nichos

Rua de Viana – Viana do Castelo



PROMOTOR

Município de Viana do Castelo

CONSTRUTOR

Construbracara – Construções Lda.

PROJECTISTAS COORDENADORES

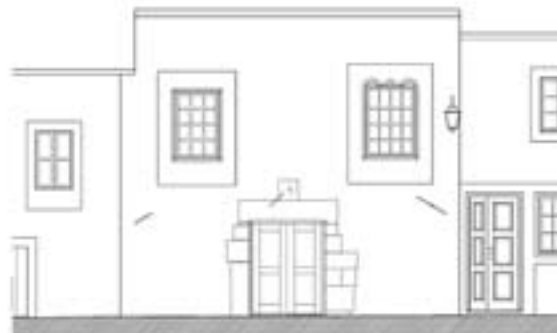
Arquitectos Paulo Vieira e José Loureiro

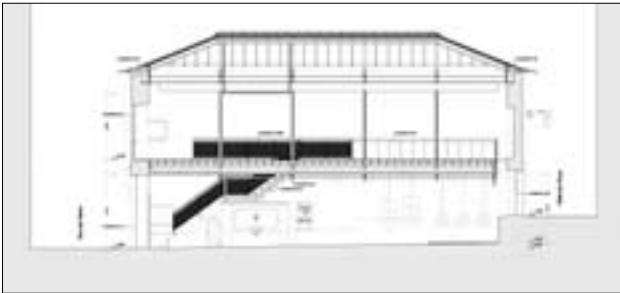


O edifício data do século XV e localiza-se no núcleo medieval do Centro Histórico da cidade. Apresenta relevante valor histórico e arquitectónico e é caracterizado pela existência, ao nível da fachada principal, de duas esculturas góticas encimadas por dosseletes. Tem a cêrcea de dois pisos e uma planta rectangular, aproximadamente com 7 x 17 m. Possui acessos por duas ruas, sendo a cota de soleira da entrada pela Viela da Onça cerca de 1,40 m superior à da registada na entrada principal, feita a partir da Rua de Viana. O sistema construtivo original era composto por paredes periféricas portantes, em alvenaria de pedra, sendo a estrutura do piso e da cobertura em madeira. O pavimento do andar era em soalho e o do piso térreo em lajetas de granito. A ligação entre ambos era efectuada por uma escada de tiro com o primeiro lanço em granito, e o segundo em madeira.

O objectivo foi dotar o Museu Municipal de uma extensão educativa que permita a divulgação eficaz do património arqueológico existente no Concelho, sendo os alvos principais desta acção a comunidade, em idade escolar e os visitantes em turismo na área do Concelho. O programa materializou-se com a afectação do piso térreo à divulgação do património, recorrendo a ferramentas informáticas e áudio - visuais. No primeiro piso encontra-se um espaço destinado a atelier e exposições.

A intervenção procurou dar resposta ao programa definido dentro das condicionantes construtivas e espaciais impostas pelo edifício existente. O piso térreo é composto por uma zona de recepção. É a partir desta zona que se processa o acesso ao 1.º piso, aqui localizado, devido à existência de uma escada em pedra, sob a qual se encontra uma cisterna, também em pedra, elementos que o





projecto pretendeu preservar. A localização da instalação sanitária permitiu reservar o acesso ao interior, onde se encontra uma zona de auditório com capacidade para 20/24 lugares, painéis tácteis de consulta e postos informáticos de pesquisa. O piso térreo é reservado às funções de acesso geral. Ao primeiro piso, de acesso mais condicionado, ficou destinada uma função mais polivalente. A comunicação entre os dois pisos está facilitada pela instalação de um elevador. Em termos construtivos foi executada uma estrutura em madeira e metal que tem a função de suportar a cobertura e de suspender o pavimento do 1.º piso. Deste modo, conseguiu-se preservar o lajedo que cobre todo o piso térreo e manter fisicamente separada a intervenção da construção existente. Devido à diferença de cotas entre o interior do edifício e a Rua de tardo, houve necessidade de se proceder à execução de um sistema de drenagem de águas superficiais e infiltradas. Este sistema foi executado pelo interior, tendo, para isso, sido necessário proceder ao desmonte da parede/lambrim do fundo e ao levantamento do pavimento, em lajedo de granito.





PRÉMIO IHRU 2008
DE REABILITAÇÃO
OU QUALIFICAÇÃO
DE ESPAÇO PÚBLICO
MENÇÃO HONROSA

Bairro Pio XII

Porto



PROMOTOR

GOP - Gestão de Obras Públicas, EM

CONSTRUTOR

Britaco - Britas e Construções, Lda.

PROJECTISTAS COORDENADORES

Arquitectos Cristina Guedes
e Francisco Vieira de Campos

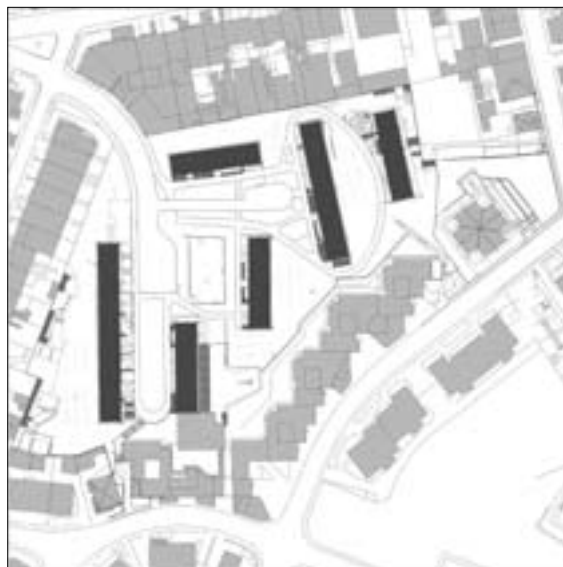
Constitui o objecto do projecto o arranjo urbanístico dos espaços exteriores do Bairro de Habitação Social de Pio XII.

Na área de qualificação do espaço público aparece como opção fundamental a reestruturação dos percursos internos ao bairro, a criação e reordenamento de locais para estacionamento e a redefinição dos percursos viários e pedonais existentes, permitindo depois o reordenamento de toda a área, numa perspectiva de intervenção global. Simultaneamente, contraria-se a utilização e ocupação indevida dos espaços fronteiros dos espaços térreos, diferenciando os espaços públicos dos semi-públicos e privados, garantindo-se a eficaz estruturação e hierarquização dos diversos espaços do Bairro.

A formalização destes objectivos de requalificação urbana exprime-se através da adequação pontual de traçados, reformulação dos canais e espaços da via existente (faixas de rodagem, passeios, baías de estacionamento, faixas verdes), selecção dos materiais de revestimento e implantação de mobiliário urbano e arborização, colocando-se ainda a questão da qualidade e robustez dos materiais e da forma como são articulados.

O tratamento do espaço público deverá ainda efectuar-se através de componentes alternativas, sempre alicerçadas num projecto comunitário comum, estabelecendo um pólo dinamizador da população local, permitindo a realização de actividades lúdicas, desportivas e outras dirigidas aos diferentes segmentos da população. Neste contexto, surgem como vectores essenciais a recuperação do actual espaço de recreio ao ar livre.

Em toda a intervenção são implementadas soluções versáteis, que se adequem facilmente a solicitações diversas, numa estratégia global de espaços reconvertíveis.



OUTRAS CANDIDATURAS

ALAMEDA DAS LINHAS DE TORRES, 165

GAVETO COM AV. RAINHA D. LEONOR – LISBOA

PROMOTOR Sociedade Urbana, Lda.

CONSTRUTORES Marcelino & Rodrigues Lda.

e Rogolfo – Projectos e Gestão de Obras, Lda.

PROJECTISTA COORDENADOR Arquitecto Tomás

Azevedo Neves

RUA SACADURA CABRAL, 7 E 9,

TRAVESSA SACADURA CABRAL, 1 – TRAFARIA

PROMOTOR Manuel Luís Vieira dos Santos

CONSTRUTORES Manuel Vieira dos Santos, Lda.

PROJECTISTA COORDENADOR Arquitectos C. Palma

e L. Carvalho

RUA GENERAL ALVES ROÇADAS, N.ºs 2 a 4

“VIVENDA ALDA” – SINTRA

PROMOTOR Câmara Municipal de Sintra

CONSTRUTOR Soenvil – Sociedade de Empreitadas

Vilarinhos, Lda.

PROJECTISTA COORDENADOR Arquitecto Ricardo

Sampaio

RUA DR. BARBOSA MAGALHÃES

“CASA MAJOR PESSOA” – AVEIRO

PROMOTOR Câmara Municipal de Aveiro

CONSTRUTOR Ludgero Castro & Stap, Construções

PROJECTISTA COORDENADOR Arquitecto Mário

Sarabando Dias

RUA DO POÇO, 11-13

VIANA DO CASTELO

PROMOTOR António Ribeiro Soares

CONSTRUTOR Vodul – Sociedade De Construção Civil, Lda.

PROJECTISTA COORDENADOR Arquitecto Paulo Vieira

RUA DA VIDEIRA, 23-25 – VIANA DO CASTELO

PROMOTOR Elisa Cândida Marques Gaivoto

CONSTRUTOR Vodul – Sociedade De Construção Civil, Lda.

PROJECTISTA COORDENADOR Arquitecto Paulo Vieira

AVENIDA MARGINAL DE SANTA LUZIA

(AV. DUARTE PACHECO) – TAVIRA

PROMOTOR Câmara Municipal de Tavira

CONSTRUTOR Aquino & Rodrigues, S.A.

PROJECTISTA COORDENADOR Arquitecta Ana Paula

Carvalho

LARGO DO MUNICÍPIO DE SANTA COMBA DÃO,

LARGO ENGENHEIRO URBANO,

NOVO EDIFÍCIO SERVIÇOS TÉCNICOS – SANTA COMBA DÃO

PROMOTOR Câmara Municipal de Santa Comba Dão

CONSTRUTOR Scoprolumba, Sociedade de Construções e Projectos, Lda.

PROJECTISTAS COORDENADORES Arquitectos Manuel

Gamito e Vera Lopes

BAIXA DO PORTO (LOCAIS VÁRIOS)

PROMOTOR Câmara Municipal do Porto

CONSTRUTOR Construções Gabriel A. S. Couto;

ACA – Alberto Couto Alves, S.A.; Consórcio Cunha Duarte e Norlabor

PROJECTO Direcção Municipal da Via Pública da Câmara

Municipal do Porto

BAIRRO PIO XII

BLOCOS A, B, C, D, E, F – PORTO

PROMOTOR Domussocial – Empresa de Habitação

e Manutenção do Município do Porto, EM

CONSTRUTOR A. M. Mesquita, S.A. e Sotecnisol

PROJECTISTA COORDENADOR Arquitecto Carlos Rego

REGULAMENTO

CAPÍTULO I | DISPOSIÇÕES GERAIS

ARTIGO 1.º | OBJECTO

- 1 O prémio IHRU de Construção e Reabilitação, abaixo também denominado por Prémio IHRU, consiste na atribuição de distinções de prestígio a empreendimentos de habitação de interesse social e a obras de reabilitação no meio urbano.
- 2 O Prémio IHRU encontra-se estruturado em duas variantes: a de Construção e a de Reabilitação, cada uma com linhas específicas.

ARTIGO 2.º | OBJECTIVOS

Constituem objectivos do Prémio IHRU:

- a) Valorizar e promover a divulgação do trabalho desenvolvido pelos promotores de habitação de interesse social, bem como o das entidades públicas e privadas ao nível da reabilitação do património habitacional, do espaço público e na implementação de operações integradas de reabilitação;
- b) Promover a disseminação de boas práticas;
- c) Contribuir, através do conhecimento de experiências inovadoras, para a contínua adaptação a novas situações;
- d) Contribuir para que a imagem dinâmica destes processos façam interessar cada vez mais os promotores públicos e privados bem como a sociedade civil em geral, na prossecução de intervenções de qualidade ao nível da habitação de interesse social, bem como na protecção, recuperação e revitalização do património edificado e sua envolvente, com especial realce para a qualidade ambiental;
- e) Promover o interesse de todos os intervenientes nestes sectores especializados da construção civil e incentivar a sua apetência e preparação técnica para este tipo de trabalhos;
- f) Assegurar, através da divulgação das melhores intervenções também na perspectiva técnico-económica, o interesse do cidadão em geral pela preservação e revitalização do património habitacional e dos centros urbanos históricos;
- g) Apoiar o estudo e a investigação aplicada de novas tecnologias, promovendo a sua utilização na habitação de interesse social, bem como a investigação das tecnologias específicas de cada época de construção dos edifícios e sua projecção como memória da comunidade;
- h) Contribuir para a divulgação de melhorias sociais obtidas, quer através de acesso a habitação com padrões de qualidade garantidos, quer pelo aumento do valor de vizinhança que a revitalização do parque edificado e a reabilitação do espaço público permite.

ARTIGO 3.º | NATUREZA DO PRÉMIO

- 1 O Prémio IHRU, de natureza não pecuniária, consiste na atribuição de menções de prestígio assinaladas através de troféus, diplomas e placas distintivas para afixação nos locais, por cada uma das suas variantes e linhas.
- 2 Podem ser atribuídas menções honrosas, em cada uma das linhas das duas variantes do Prémio IHRU, destacadas mediante a entrega de diplomas.

- 3 As candidaturas distinguidas são apresentadas publicamente através de uma exposição e inseridas em catálogo.

ARTIGO 4.º | PROJECTO DE REFERÊNCIA AMBIENTAL

- 1 De entre todas as intervenções distinguidas pode ser destacada aquela que concretize boas práticas ambientais e de sustentabilidade, à qual é atribuída a designação de “Projecto de Referência Ambiental”.
- 2 À intervenção que for considerada como susceptível de constituir “Projecto de Referência Ambiental” é assegurada a edição de uma publicação monográfica.

ARTIGO 5.º | PERIODICIDADE

- 1 O Prémio IHRU tem periodicidade anual, sendo a selecção das intervenções efectuada de entre as apresentadas a concurso.
- 2 A atribuição do Prémio IHRU, nas suas variantes e linhas, é realizada numa única cerimónia pública.

ARTIGO 6.º | JÚRI

- 1 A selecção das intervenções é efectuada por um Júri constituído para o efeito.
- 2 O Júri é composto pelo Presidente do Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU), que preside, pelo Coordenador do Prémio, a nomear internamente pelo IHRU, por uma personalidade de reconhecido mérito, a indicar pelo IHRU e ainda por um representante designado por cada uma das seguintes entidades:
 - Associação Portuguesa dos Arquitectos Paisagistas (APAP);
 - Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC);
 - Ordem dos Arquitectos (OA);
 - Ordem dos Engenheiros (OE).
- 3 Cada entidade indica um representante suplente, que assegura a continuidade dos trabalhos em caso de falta ou impedimento do membro do Júri.
- 4 Em cada sessão do Prémio IHRU o Júri reúne ordinariamente duas vezes por cada uma das suas variantes e extraordinariamente sempre que necessário, mediante convocatória do Coordenador, deslocando-se às intervenções pré-seleccionadas entre as reuniões.
- 5 A primeira reunião ordinária destina-se a identificar, mediante análise da documentação remetida nas candidaturas, as intervenções com qualidade suficiente para serem avaliadas localmente pelo Júri. Na segunda reunião, após a visita ao local, o Júri atribui as menções.
- 6 O Júri delibera em reunião privada, com a presença de dois terços dos seus membros, por maioria simples de votos dos membros presentes, possuindo o Presidente voto de qualidade em caso de empate.
- 7 Sem prejuízo do disposto no número anterior, o Júri só pode deliberar a vacatura do Prémio IHRU para as menções de prestígio, por maioria de dois terços dos membros presentes à reunião.
- 8 De cada reunião é lavrada acta, que contém um resumo de tudo o que nela tiver ocorrido, indicando designadamente a data e o local da reunião, os membros presentes, os assuntos apreciados, as deliberações tomadas e a forma e resultado das votações.
- 9 As actas são aprovadas em minuta na reunião a que digam respeito.

ARTIGO 7.º | ORGANIZAÇÃO

- 1 Incumbe ao Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana a organização do Prémio IHRU, sendo da sua responsabilidade a eleição dos critérios de divulgação do Prémio e de divulgação da sua atribuição, designadamente no que concerne à organização da sessão pública, exposição e publicações, podendo contudo solicitar a colaboração de outras entidades públicas ou privadas para o cabal desempenho de todas as tarefas que se revelem necessárias à promoção do procedimento.
- 2 O IHRU fixa anualmente os períodos de candidatura e os prazos para a prática dos actos procedimentais necessários, os quais são divulgados no Portal da Habitação, conjuntamente com a demais informação relevante.

ARTIGO 8.º | ENCARGOS

- 1 Constitui encargo do Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana as despesas com a organização geral do evento, designadamente com a participação nos trabalhos do Júri dos representantes das várias entidades e convidados e com as demais actividades que lhe sejam adstritas.
- 2 Não constituem encargos do Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana quaisquer despesas que não decorram directamente das actividades previstas no presente regulamento, ainda que sejam decorrentes do Prémio IHRU.
- 3 É da exclusiva responsabilidade dos promotores a organização da sua candidatura ao Prémio IHRU, designadamente no que concerne aos encargos inerentes à apresentação do material de suporte a analisar pelo Júri, na fase de pré-selecção.
- 4 É ainda da responsabilidade dos promotores o levantamento do material apresentado a concurso, no prazo de 30 dias úteis após a realização da exposição, ou após a notificação que, para o efeito, lhes for endereçada

CAPÍTULO II PRÉMIO IHRU – VARIANTE CONSTRUÇÃO

ARTIGO 9.º | ÂMBITO

- 1 O Prémio IHRU - Construção visa distinguir os empreendimentos de Habitação de Interesse Social certificados pelo IHRU, nas diferentes promoções de financiamento.
- 2 O Prémio IHRU possui quatro linhas na vertente Construção, correspondentes à promoção privada, à promoção municipal e regional, à promoção cooperativa de habitação a custos controlados e promoção cooperativa no âmbito do Estatuto Fiscal Cooperativo.
- 3 A linha de promoção privada inclui os empreendimentos promovidos pelas empresas, por instituições privadas de segurança social (IPSS), instituições privadas sem fins lucrativos, bem como todas as demais entidades de natureza privada.

ARTIGO 10.º | PRÉMIO

- 1 Ao promotor, aos projectistas-autores, quer dos edifícios, quer dos espaços exteriores e ainda aos construtores do empreendimento distinguido com a menção de prestígio, são atribuídos troféus e diplomas.
- 2 No empreendimento referido no número anterior é colocada uma placa de material imperecível.
- 3 Ao promotor, aos projectistas-autores, quer dos edifícios, quer dos espaços exteriores, e ainda aos construtores do empreendimento distinguidos com menções honrosas, são entregues diplomas.

ARTIGO 11.º | ELEGIBILIDADE

- 1 Podem concorrer ao Prémio IHRU todos os promotores de Habitação de Interesse Social.
- 2 Só são admitidos a concurso os empreendimentos fisicamente concluídos no ano anterior à edição em causa, cujos projectos tenham sido certificados pelo IHRU.
- 3 A admissibilidade dos concorrentes fica dependente da inexistência de quaisquer dívidas, ou outro tipo de incumprimento de obrigações assumidas no desenvolvimento da sua actividade, podendo o Júri, a qualquer momento, solicitar a apresentação de adequada prova documental.

ARTIGO 12.º | FUNCIONAMENTO E CANDIDATURAS

- 1 Os promotores dos empreendimentos fisicamente concluídos no ano anterior ao da edição do Prémio IHRU, os quais são objecto de inscrição no Secretariado do Prémio, pela Direcção de Habitação e Reabilitação Urbana e pela Delegação do Porto, do Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana, recebem um convite deste organismo para formalizarem candidatura, nos termos do presente regulamento.
- 2 A candidatura inclui:
 - a) documentação escrita, gráfica e fotográfica, montada em painéis rígidos de material leve, de 700 x 1000 mm, ao alto, e espessura não superior a 5 mm, sendo o número de painéis limitado a um máximo de dois;
 - b) uma cópia da documentação escrita, gráfica e fotográfica, apresentada em papel de formato A4 e em suporte digital, com a planta do loteamento, plantas dos fogos, corte significativo e memória descritiva, com uma sumária descrição construtiva;
 - c) declaração dos promotores, proferida sob compromisso de honra de:
 - i) inexistência de dívidas à Fazenda Pública e à Segurança Social;
 - ii) conhecimento e aceitação integral do conteúdo do presente regulamento.
- 3 Todo o material será entregue, devidamente embalado e identificado, em local e prazos a publicitar nos termos do disposto no art. [7.º].

ARTIGO 13.º | CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Na apreciação dos empreendimentos postos a concurso é ponderado pelo Júri:
- a) a salvaguarda e valorização da qualidade da paisagem global;
 - b) o modelo e a integração urbanística com a compreensão da aptidão dos espaços e valores naturais e culturais existentes;
 - c) a imagem e a organização arquitectónica;
 - d) a compatibilização das instalações e equipamentos, interiores e exteriores;
 - e) as técnicas e a racionalidade construtiva, integrando valores de caracterização local e aplicando soluções, tecnologias e materiais amigos do ambiente que reduzam o consumo de energia;
 - f) a apropriação pelos utilizadores.

CAPÍTULO III PRÉMIO IHRU – VARIANTE REABILITAÇÃO

ARTIGO 14.º | ÂMBITO

- 1 O Prémio IHRU – Reabilitação, destina-se a distinguir as acções de reabilitação com carácter de excelência, que consistam em:
 - a) Reabilitação isolada de imóveis;
 - b) Reabilitação ou qualificação de espaço público;
 - c) Reabilitação integrada de conjuntos urbanos;
- 2 É atribuído um prémio por cada uma das linhas descritas no número anterior.

ARTIGO 15.º | PRÉMIO

- 1 Aos responsáveis pela intervenção distinguida com a menção de prestígio, designadamente promotor, projectistas e construtor, são atribuídos troféus e diplomas.
- 3 Na intervenção referida no número anterior é colocada uma placa de material imperecível.
- 2 Aos responsáveis pela intervenção distinguida com menções honrosas, são entregues diplomas.

ARTIGO 16.º | PUBLICAÇÃO

- 1- No final de cada sessão do Prémio IHRU o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana avalia a pertinência de promover uma publicação sobre reabilitação urbana que, caso se concretize, inclui as experiências mais expressivas apresentadas a concurso.
- 2 Os responsáveis pelas intervenções distinguidas no âmbito do Prémio IHRU – Reabilitação recebem exemplares da referida edição.

ARTIGO 17.º | ELEGIBILIDADES

- 1 Podem apresentar candidatura ao Prémio IHRU todas as entidades públicas ou privadas que tenham promovido intervenções de reabilitação urbana em qualquer uma das linhas referidas no artigo [14.º].
- 2 Só são admitidos a concurso os empreendimentos fisicamente concluídos no ano anterior ao procedimento em causa, tenham ou não beneficiado de apoios do IHRU.
- 3 A admissibilidade dos concorrentes fica dependente da inexistência de quaisquer dívidas, ou outro tipo de incumprimento de obrigações assumidas no desenvolvimento da sua actividade, podendo o Júri, a qualquer momento, solicitar a apresentação de adequada prova documental.

ARTIGO 18.º | CANDIDATURAS

- 1 A abertura do procedimento concursal para atribuição do Prémio IHRU – Variante Reabilitação é objecto de adequada publicitação, designadamente mediante inserção de anúncio, em dois jornais de tiragem nacional e no Portal da Habitação, o qual consubstancia um convite à apresentação de candidaturas.
- 2 Os interessados devem formular candidatura que inclua informação detalhada sobre a intervenção de reabilitação urbana, designadamente:

- a) documentação escrita, gráfica e fotográfica, montada em painéis rígidos de material leve, de 700 x 1000 mm, ao alto e espessura não superior a 5 mm, sendo o número de painéis limitado a um máximo de dois;
 - b) documentação escrita gráfica e fotográfica, apresentada em papel em formato A4 e em suporte digital;
 - c) no caso de se tratar de reabilitação isolada a planta dos pisos, corte significativo, memória descritiva e histórica do edifício, especificando descrição construtiva da intervenção;
 - d) elementos que permitam a avaliação comparativa da situação anterior e posterior à intervenção;
 - e) outros elementos que o concorrente repute imprescindíveis para a avaliação da extensão e do carácter da intervenção de reabilitação.
- 3 A candidatura inclui ainda declaração do promotor, proferida sob compromisso de honra, de:
 - a) inexistência de dívidas à Fazenda Pública e à Segurança Social;
 - b) conhecimento e aceitação integral do conteúdo do presente regulamento.

ARTIGO 19.º | CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Na apreciação das intervenções apresentadas a concurso e consoante as linhas em causa, o Júri pondera os seguintes elementos:

- a) extensão da reabilitação;
- b) a valorização da qualidade da paisagem urbana;
- c) a interligação funcional com os espaços e valores naturais e culturais existentes;
- d) a compatibilização da intervenção com os demais usos na área urbana de influência;
- e) a imagem e modelo organizacional adoptado;
- f) as técnicas e a racionalidade construtiva, integrando valores de caracterização local e aplicando soluções, tecnologias e materiais amigos do ambiente que reduzam o consumo de energia;
- g) a apropriação pelos utilizadores;
- h) o carácter inovador da reabilitação.

CAPÍTULO IV DISPOSIÇÕES FINAIS

ARTIGO 20.º

Em tudo o que não estiver especificamente definido no presente regulamento aplica-se a legislação em vigor.

PRÉMIO
IHRU
2008
DE CONSTRUÇÃO
E REABILITAÇÃO

IHRU – Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, I.P.
MAOTDR
Secretaria de Estado do Ordenamento do Território e das Cidades

